

**MPLA**

**I N F O R M A Ç Ã O**

**a o**

**M I L I T A N T E**

**N° 1 - 72**

SUB-REGIÃO NORTE DA 3a. REGIÃO

UMA SITUAÇÃO EM EVOLUÇÃO

O décimo ano da luta de libertação nacional do POVO Angolano marca uma viragem importante no aspecto militar. É certo que esta nova fase é caracterizada mais pelo seu aspecto qualitativo que quantitativo, mas esta melhoria qualitativa tende a alastrar-se e, o que é mais importante, deixa antever já um novo progresso na arte militar dos combatentes do MPLA.

A introdução de novos métodos de combate, a utilização de novas táticas, a melhoria constante da técnica individual e colectiva deu maior agressividade às nossas forças, aculou o inimigo a posições mais defensivas.

Desde o princípio deste ano, o cerco estratégico a que estavam submetidos os quartéis das tropas colonialistas apertou-se e, em alguns pontos, passou-se ao cerco tático com resultados positivos.

A vitória mais espectacular dos primeiros oito meses de 1971, foi o abandono do quartel de Karipande pelas tropas portuguesas. Apesar da sua óptima situação estratégica, o Comando português, face à ciência e tenacidade dos nossos ataques, foi obrigado a ceder-nos essa posição.

A nossa tática consistiu, primeiramente, em isolar Karipande estrategicamente com uma série de pequenas e grandes acções que o cortaram das outras guarnições portuguesas. Em seguida, procedeu-se a um ataque de grande envergadura seguido de instigações constantes. Ao mesmo tempo que se apertava o cerco tático, continuou-se a intensificar-se o cerco estratégico que teve como ponto alto o ataque a Lumbala (Oeste) onde se destruíram quase totalmente as instalações que abrigavam cerca de 250 fusilheiros navais, considerados tropas de elite pelas autoridades militares portuguesas.

O Comando colonialista sentiu que as condições estavam criadas para o assalto final a Karipande e ordenou a retirada do quartel para evitar uma derrota que poderia acarrear uma desmoralização maior das suas forças.

Outro sucesso das nossas forças, menos espectacular que o primeiro, mas de grande significado no plano militar foi a destruição do quartel de Estoril, por acção estratégica. Este quartel era considerado

vinho, levada a efeito no dia 18 de Agosto.

Este ataque, como os anteriores, não foi decidido sem fundamento. O Comando da Sub-Região Norte elaborou-o depois de ter procedido a um estudo profundo da situação e da tática do inimigo.

Como nos anos anteriores, os colonialistas lançam as suas ofensivas durante a estação seca com o fim de detectar e destruir as bases do MPLA. E a actividade militar das nossas forças durante essa época caracterizaram-se essencialmente por combates de confrontação, emboscadas aos soldados colonialistas e lançamento de campos de minas.

As tropas portuguesas têm por vezes a iniciativa tática, mas os nossos combatentes detêm a iniciativa na acção e assim conseguem romper os ataques inimigos. Durante estes últimos anos tem havido um certo equilíbrio de forças, com ligeira vantagem para as forças patrióticas que nunca perderam a iniciativa estratégica.

No prosseguimento da execução do plano deste ano que visou essencialmente desequilibrar a relação de forças a nosso favor, o Comando da Sub-Região Norte, aplicando a sua palavra de ordem "Mobilidade a todos os azimutes", decidiu utilizar uma tática de paralização da actividade inimiga pelo ataque de surpresa e violento aos pontos utilizados como apoio.

Neste contexto foi elaborada a operação "A Memória dos Mártires", realizada numa zona onde o inimigo desenvolvia uma certa actividade e cujas vítimas principais eram elementos do Povo. Esta operação consistiu no ataque simultâneo a dois quarteis e na destruição da ponte de betão sobre o rio Lufuta, na estrada Luso-Gago Coutinho.

A intensificação dos ataques de grande envergadura contra as posições portuguesas levaram o inimigo a abandoná-las. Os ataques bruscos e violentos, assim como a flexibilidade e a preparação minuciosa desses ataques, confirmaram a nossa iniciativa e levarão o inimigo a passividade. Ora a iniciativa e a passividade são respectivamente inseparáveis da superioridade ou da inferioridade das forças em presença.

A nossa actividade futura tenderá, primeiro, a forçar o inimigo a passividade e, depois, a isolar as suas guarnições de modo que estas fiquem inteiramente a nosso dispor e sejam facilmente aniquiladas.

A experiência destes dez anos de luta de libertação prova-nos diariamente, que só a violência é eficaz, só o aniquilamento das forças vivas do inimigo permitir-nos alcançar a Independência Nacional.

Não há outra via!

( Texto original do Canarada Monty )

!+++++! !

PORTUGAL RECEBERÁ 500 MILHOES DE DOLARES DOS ESTADOS UNIDOS

Segundo o jornal " The Guardian ", de 15.12.71, Portugal receberá aproximadamente 500 milhões de dolares em empréstimos e ajudas dos Estados Unidos, em função do acordo sobre a continuação da utilização da base militar americana de Lages na Ilha Terceira (Açores), até Fevereiro de 1974.

Este montante inclui um empréstimo de 400 milhões de dolares para financiar o desenvolvimento de projectos compreendendo aeroportos, pontes, caminhos de ferro, e hospitais; 30 milhões para projectos sociais e económicos; 1 milhão para subsidiar a Educação; 5 milhões, que poderão ser aumentados através de acordo mútuo, para equipamento "não militar"; e ainda o empréstimo de um barco para "fins oceanográficos".

Entretanto, o governo português concedeu, a partir de 1969, a permissão ao governo francês para instalar uma base na ilha das Flores (Açores), como parte de um acordo estabelecido entre os dois governos e segundo o qual a França vendeu a Portugal 4 fragatas, 4 submarinos, aviões e helicópteros, e ainda vários outros "artigos estratégicos" que os americanos tinham recusado vender a Portugal.

Por outro lado consta, que o pedido ao governo português para permitir a realização do encontro Nixon-Pompidou nos Açores foi apresentado por Schumann, Ministro francês dos Negócios Estrangeiros, após as suas recentes visitas a Washington e a Lisboa.

Sublinha o mesmo jornal, que "a ajuda americana e especificamente para uso não militar e é concedido num momento em que as guerras

Africa estão a absorver a maior parte dos recursos de Portugal.



REUNIÃO DO BUREAU DA FEDERAÇÃO DEMOCRÁTICA INTERNACIONAL  
DAS MULHERES

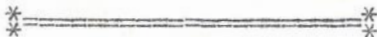
No decurso da Reunião do Bureau da Federação Democrática Internacional das Mulheres, realizada em Berlim de 23 a 26 de Novembro de 1971, CECILE HUGEL, Secretária Geral desta organização Internacional, apresentou o Relatório de actividades do Secretariado da Federação, do qual transcrevemos as seguintes passagens:

"De acordo com as decisões há muito tomadas, o Secretariado desenvolveu grandes esforços a favor das mulheres e das crianças dos países ainda submetidos ao domínio português: Angola, Guiné e Cabo Verde, Moçambique que vivem nas terríveis condições de uma guerra colonial, vítimas de bombardeamentos do Napalm, dos produtos químicos, etc, e que, mais do que nunca, têm necessidade da nossa solidariedade política, moral e material.

E neste contexto que se colocara a minha visita às regiões libertadas de Angola e controladas pelo MPLA, a convite da Organização da Mulher Angolana (OMA).

Por outro lado a minha visita, que foi a primeira de uma Organização Internacional a Angola libertada, permitiu-nos popularizar largamente a situação e a luta das mulheres de Angola e apelar a uma reforçada solidariedade com a sua Organização.

Da nossa visita a Angola, ressalta que a OMA se encontra confrontada a múltiplas tarefas respeitantes a saúde, a educação e a participação a vida económica das regiões libertadas. Penso que deveríamos ajudar as mulheres e crianças mais concretamente ainda, sobretudo no que se refere a formação dos quadros médios"



PREMIO DE HONRA CONCEDIDO PELA UNESCO A OMA

Por proposta da F.D.I.F. (Federação Democrática Internacional das Mulheres), a UNESCO concedeu a Organização da Mulher Angolana (OMA) o prêmio de Honra em referência ao prêmio de Alfabetização "NADIE-JDA KROUPSKAIA".

E importante sublinhar e apreciar a significação política desta elucidativa decisão da UNESCO.



PRIMEIRO SEMINÁRIO DOS ORGANIZADORES-MOBILIZADORES,  
ACTIVISTAS POLITICOS E DEFENSORES DO POVO DA SUB-REGIÃO SUL

De 1 a 6 de Novembro de 1971, realizou-se no N'Ganda de Kitexi II o primeiro Seminário dos Organizadores-Mobilizadores, Activistas Políticos e Defensores do Povo da Sub-Região Sul.

Estiveram presentes 32 delegados, vindos dos sectores de combate da Sub-Região Sul, tendo também participado nos trabalhos diversos quadros responsáveis das organizações de massas do MPLA - OMA e UNITA - e de departamentos e secções: Logística, SAM, DIP, Auto e Armamento.

Presidiu o Seminário o Camarada Moninarbo, membro do CCEM e Coordenador da SRS, que apresentou o relatório de orientação. Na sua alocução, o Camarada Moninarbo salientou que a convocação do Seminário era motivada pela necessidade de adaptação dos nossos organismos as novas realidades da nossa luta político-militar, que a troca de ideias, sugestões e experiências seriam de grande ensinamento para todos e contribuiriam certamente para enriquecer os trabalhos do próximo Congresso, tendo em seguida passado revista às questões essenciais que deviam reclamar a melhor atenção dos delegados presentes ao Seminário.

Usaram também da palavra, o Camarada PUNZA que fez uma exposição sobre o campo de acção do SAM, o Camarada Patina Chapakiso que se referiu a participação da OMA, o Camarada Trois Hommes que abordou

os aspectos e problemas da UNTA e, finalmente, o Camarada UKAMBA que focou alguns aspectos das novas realidades socio-economicas de Angola.

Nos seus relatorios e comunicacoes, os delegados apresentaram largamente os problemas especificos com que estao confrontados no exercicio das suas funcoes.

Além de fornecerem dados concretos sobre os organismos do poder popular e os corpos dos D.P. existentes nos sectores de actividade, os Organizadores-Mobilizadores e activistas politicos sugeriram medidas praticas para melhorar o trabalho realizado.

Após as diversas intervenções, abriu-se o debate sobre os especificos problemas evocados nos relatorios e comunicações, tendo sido constituídas duas comissões que apresentaram posteriormente o conjunto das recomendações feitas pelos delegados ao Seminario.

A primeira Comissão ocupou-se dos problemas organicos e politico-militares, enquanto que a segunda abordou as actividades praticas.

No decurso dos interessantes e vivos debates, o Seminario sublinhou o problema do equipamento e do armamento, seus aspectos quantitativo e qualitativo, e a importancia vital para o triunfo do MPLA.

O Seminario debruçou-se igualmente sobre os problemas referentes à formação politica, à instrução e politização e reafirmou que a vitória do nosso Povo repousa essencialmente na formação politica da massa militante.

No que diz respeito a alfabetização, o Seminario considerou como sendo um trabalho fundamental que todos os angolanos devem realizar. O Seminario salientou que tanto durante a luta armada como após a Independência, aprender a ler e a escrever deve ser uma tarefa obrigatoria para todos.

O Seminario reafirmou igualmente o principio de que todo o militante do MPLA que saiba ler e escrever se torna automaticamente e obrigatorianente um alfabetizador dos demais camaradas. A elaboração em curso dos manuais de alfabetização para as crianças e para os adultos mereceu a justa atenção por parte dos delegados ao Seminario.

Por outro lado, o Seminario adoptou como tarefa a ser executada

particularmente pelos delegados presentes, o recolher junto dos nossos Velhos e dos chefes tradicionais elementos sobre o nosso passado cultural.

Em relação às línguas nacionais, o Seminário pronunciou-se pela necessidade das serem estudadas, tornando-se por isso necessário encorajar os alfabetizadores a escreverem nos seus idiomas maternos.

Neste contexto, foi encarada a necessidade de se traduzirem nas nossas línguas nacionais os textos políticos, obras dos nossos escritores, poemas do nosso Camarada Presidente e, inclusivamente, escrever as canções populares e revolucionárias criadas e cantadas pelos nossos militantes.

O Seminário, tendo considerado que a nossa guerra é uma guerra e uma guerra popular considera ser indispensável que todo e qualquer angolano - seja ele velho ou novo, homem, mulher ou criança - participe activa e decididamente na luta armada pela libertação nacional.

O Primeiro Seminário dos Organizadores - Mobilizadores e Activistas Políticos decidiu comunicar oportunamente a todos os delegados, sob a forma de guia, as orientações nele estabelecidas.



MENSAGEM DA OMA - POR OCASIÃO DO ANO NOVO

QUERIDAS COMPANHEIRAS DE LUTA,

Entramos agora no décimo primeiro ano da luta pela libertação do nosso país. O ano findo, foi um ano de bastante trabalho no qual as militantes da OMA esforçaram-se por realizar inúmeras tarefas da nossa Revolução.

Essas tarefas foram cumpridas com verdadeiro espírito revolucionário, combativo, abnegação e sentido de responsabilidade por parte das nossas camaradas nas diversas Regiões e Zonas libertadas do nosso território pelo MPLA.



A Organização da Mulher de Angola - O.M.A. - felicita a todas as militantes que corajosamente contribuíram para que as outras mulheres compreendessem a necessidade de uma Organização Feminina em Angola e, também, da consciencialização política das massas femininas.

Ninguém pode negar que a participação da mulher nas tarefas revolucionárias é decisiva para a nossa libertação. Os longos anos de sacrifício e de atrocidades cruéis dos colonialistas portugueses e seus aliados, prepararam verdadeiras militantes que são elementos fundamentais na luta para a emancipação da mulher angolana.

A O.M.A. apela para que neste Ano Novo a mulher angolana se pronuncie, com entusiasmo redobrado, nas várias tarefas que ainda estão por realizar e que o LIVRO seja o companheiro diário de todas nos para com mais segurança atingirmos

Um só fim: ANGOLA LIVRE

Um só caminho: TRABALHO UNIDO

Uma só certeza: VITÓRIA.

UNIDAS VENCEREMOS!



.... " A cultura é a alma viva de um POVO. Conhecer e compreender profundamente a cultura tradicional para dela se rejeitar o mau e desenvolver o bom, é uma tarefa básica. E esta cultura renovada deverá ser enquadrada por elementos novos, que a vida moderna exige, para daí se fazer uma síntese maravilhosa numa cultura revolucionária." ....

"..... Camarada SANGO

Membro do CD e do CCEM

SEGUNDO SEMINARIO DE PROFESSORES DA 3a. REGIAO

Por ocasião da recente realização do Segundo Seminário de Professores da 3a. Região, o camarada SANGO, membro do Comité Director e do CCPM do MPLA, pronunciou uma alocução na sessão de abertura, da qual se transcrevem diversas passagens:

..."A experiência do Primeiro Seminário, realizado em princípios de 1970 na zona C, mostrou-nos quão útil é este método de trabalho pois permite pôr em equação todas as experiências, não só da Direcção como também dos professores, que no dia a dia se defrontam no interior do nosso país com os graves problemas da educação dum povo colonizado em pé de guerra.

Outra utilidade, não menor, destes Seminários, é de instruir os próprios professores dentro dos novos métodos de ensino e certamente elevar o seu nível pedagógico e científico, para melhor educarem os seus alunos.

Permitam-me, camaradas, que vos relembre as decisões da última Reunião Plenária do Comité Director a propósito do DEC, embora eu esteja absolutamente certo que é precisamente vossa intenção deixarem-se guiar, nos vossos debates, por estas decisões:

..."Nas escolas primárias deve haver mais politização e maior preocupação em formar militarmente os alunos.

Deve-se não somente aumentar o número de manuais de ensino, de modo a abarcarem as várias matérias, como também estes manuais devem ser mais politizados, mais ligados à nossa luta, exaltando os nossos heróis, para que as suas vidas sirvam de exemplo às nossas crianças, fazendo desenvolver nelas o amor pátrio, o amor ao combate, o amor ao MPLA.

Igualmente há que envidar maiores esforços no sentido da alfabetização dos militantes e das massas populares, fazendo cursos específicos para cada uma das funções que os militantes desempenham.

O Comité Director lança a palavra de ordem: "que cada quadro forme um quadro no espaço de um ano".

O DEC, com o apoio de todo o Movimento, deve preocupar-se em formar mais professores e instalar uma infra-estrutura educacional. Devem aperfeiçoar-se os programas de ensino primário e secundário. O DEC deve preocupar-se com a formação pedagógica dos professores, a fim de criar condições para a elaboração de manuais em linguas nacionais.

Devemos arranjar maneira de formar professores ad-hoc pondo camaradas alfabetizados a leccionar outros camaradas.

Há que combinar o ensino teórico com o ensino prático e instituir o ensino profissional.

O Movimento deve apelar para a solidariedade internacional de forma a que obtenhamos ajuda em material e em professores."

É isto que nos deve iluminar, camaradas. O nosso objectivo não é somente transformar o nosso mundo, a nossa Angola, mas ao mesmo tempo criar o Homem Novo.

E os nossos Pioneiros são a argila fresca que se pode modelar facilmente, de modo a que sejam melhores que os seus mais velhos, mais puros, mais dinamicos, mais conscientes politicamente, mais evulidos cultural e cientificamente, mais trabalhadores, não desprezando nem o trabalho físico nem o trabalho intelectual.

É fundamental que os nossos Pioneiros amem a nossa Angola e o seu MPLA, sejam decididos e inteligentes, corajosos física, moral e intelectualmente.

Camaradas Professores,

Agora podem medir bem a tarefa que pesa sobre os vossos ombros: é a tarefa gigantesca de formar o Homem Novo!

Vocês que, como nós, cresceram no meio dos vícios do passado, no meio do tribalismo, do racismo, da feitiçaria, dos defeitos de pensamento que têm por base o idealismo e a metafísica, vocês mesmos deverão ajudar a formar o Homem Novo. É verdade que é tarefa de todos nós criarmos o Homem Novo, não só dentro dos outros como dentro de nós mesmos. Mas vocês, camaradas, fazem parte da vanguarda que deve levar a bom termo esta tarefa ingente."

Temos de formar as nossas crianças. Elas têm de prosseguir a nossa obra de dignificação de um povo. Se não as educarmos bem, acontecerá conosco o que já aconteceu noutros países, em que as novas gerações espezinham o patriotismo revolucionário dos seus mais velhos. Mas isto não poderá acontecer em Angola! E vocês, repito, estão na primeira fila nesta importantíssima frente da nossa guerra.

Como vocês mesmos estabeleceram, camaradas, o Seminário abordará cinco temas essenciais: pedagogia, formação política, formação militar, cultura e problemas organizacionais.

Temos hoje o orgulho de dizer que estamos a pôr em prática, numa Angola em guerra, em condições extremamente difíceis, os métodos pedagógicos mais modernos. Os nossos manuais são hoje muito superiores aos dos colonialistas, tanto pelo conteúdo como pelo método.

A cultura é a alma viva de um Povo. Conhecer e compreender profundamente a cultura tradicional para dela se rejeitar o mau e desenvolver o bom, é uma tarefa básica. E esta cultura renovada deverá ser enquadrada por elementos novos, que a vida moderna exige, para daí se fazer uma síntese maravilhosa numa cultura revolucionária.

E sobretudo nunca se esqueçam, no vosso trabalho futuro, de alguns princípios fundamentais:

- 1- Deve unir-se o trabalho teórico ao trabalho prático. A teoria sem a prática é estéril, a prática sem a teoria é cega. No vosso convívio com o nosso Povo, combatam o desprezo pelo estudo, mostrem a necessidade e a importância de se enviarem os filhos à escola. Ao mesmo tempo, cultivem nas crianças o gosto pelo conhecimento teórico. Mas, camaradas, a par disto, há que cortar logo desde o início todas as veleidades de desprezo pelo trabalho físico. Há, com efeito,

que dignificar o trabalho manual, há que mostrar que todas as tarefas são úteis à Revolução.

- 2- Ter sempre em mente que, em princípio, as nossas escolas devem estar no interior do nosso país. É uma das decisões mais importantes da última Reunião Plenária.

"TODOS PARA O INTERIOR", é a palavra de ordem. E é assim, porque na verdade só no interior o nosso ensino pode cumprir cabalmente com a sua tarefa de ajudar a formar o Homem Novo.

Permitam-me, camaradas, que publicamente felicite alguns camaradas professores como o camarada BATALHA, o camarada BOA SORTE, o camarada KATUVA MITWE, o camarada OURO de ANGOLA, o camarada JOVEM, que há vários anos têm permanecido continuamente no interior, leccionando as nossas crianças, muitas vezes no meio das maiores dificuldades e privações.

- 3- Lembrarem-se também de que no processo de formação do Homem Novo, o melhor mestre é o exemplo pessoal, a entrega total de cada um de nós à nossa Causa Sagrada.

Nunca se esqueçam, camaradas professores, que as crianças têm os olhos postos em vós, que todas as vossas acções, boas ou más, são seguidas atentamente por centenas de olhos e que assim como vocês se comportarem também irão comportar-se os homens de amanhã que hoje vocês estão a educar.

Esforcem-se por agir correctamente em todas as circunstâncias nas palavras, nos actos, para que as nossas crianças tenham permanentemente diante de si os melhores exemplos palpáveis".

"Avancemos a passos decididos para a nossa libertação total e completa".

\*\*\*\*\*

UMA BASE DA NATO DESTRUIDA  
=====

Numa brochura publicada pelo "COMITÉ DE JOVENS ANTI-COLONIALISTAS" e dedicada à "LUTA DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA, MOÇAMBI

QUE e GUINE" se dá a conhecer o seguinte comunicado N. 1 da "BRIGADA REVOLUCIONARIA N. 2":

"Na madrugada do dia 7 de Novembro de 1971, a BRIGADA REVOLUCIONARIA N. 2 levou a efeito, com exito, a destruição de uma base secreta da NATO no Pinhal do Arneiro (Fonte da Telha - Distrito de Setubal), acabada de construir e prestes a entrar em funcionamento.

Esta base subterranea, com uma área de cerca de 2 km2, construida especialmente para registir a bombardeamentos nucleares, era destinada ao controle de foguetões portadores de ogivas nucleares.

A sabotagem destruiu completamente o comando desta base, equipado com os mais avançados sistemas electrónicos avaliados em dezenas de milhares de contos.

Esta importante acção - primeira manifestação das BRIGADAS REVOLUCIONARIAS - insere-se e é parte integrante da luta do Povo Portugues contra o imperialismo, sustentáculo do regime fascista e colonialista de Marcelo Caetano.

Inspirados pela luta dos povos do mundo contra o imperialismo, dedicamos esta primeira vitória, muito especialmente, à luta heróica dos Povos do VIETNAM, ANGOLA, GUINE, MOÇAMBIQUE e PALESTINA".

\*\*\*\*\*

===== DOIS DESERTORES DO EXERCITO COLONIALISTA PORTUGUES =====

No decurso do mês de Novembro, apresentaram-se ao MPLA dois desertores "GE" (Grupos Especiais), por não quererem participar mais nos massacres cometidos contra o Povo Angolano pelos colonialistas portugueses.

Trata-se de DAVID MANUEL, natural de BUNDAS, de 45 anos de

idade, agricultor, possuidor do certificado de residência N. 2038, e de JOSE CHITANGA, natural de BUNDAS, de 25 anos de idade, agricultor e possuidor do certificado de residência N. 2074.

Ambos pertenciam ao BATALHÃO DE INFANTARIA 3835.

\*\*\*\*\*

### UMA PEQUENA HISTORIA...

#### ...A CAMINHO DA 5a. REGIAO

Um destacamento de combatentes do MPLA, em marcha para a 5a. Região, aproximava-se de uma povoação no momento em que procedia a uma manifestação de alegria pelo regresso de MUYANTANGUA, que acabava de fugir das garras dos carrascos colonialistas.

MUYANTANGUA, é um DP (Defensor do Povo) conhecido pela sua valentia e simpatia para com todos. Um dia, ele foi apanhado pelas tropas colonialistas numa investida feita pelo inimigo em Setembro de 1970.

MUYANTANGUA foi, então, barbaramente espancado e fortemente amarrado - ainda hoje tem as marcas das barbaridades cometidas - e transportado de helicóptero para o posto de KANGAMBA, onde foi bastante torturado para que desse informações sobre o MPLA.

Depois de ter sofrido vários dias de prisão forte e incommunicável, passou a fazer trabalhos forçados.

Em Janeiro de 1971, a sua antiga namorada NTUMBA, hoje casada com um outro, é também apanhada pelo inimigo numa outra investida e levada para o mesmo posto. Ao encontrarem-se, NTUMBA passou imediatamente a dispensar os seus cuidados ao MUYANTANGUA, entregando-lhe um cobertor e tratando-lhe dos seus ferimentos.

Entretanto, MUYANTANGUA foi recuperando as forças e atra--

vés dos espaçados encontros que ia tendo com NTUMBA foram planejando a fuga, tanto mais que as ameaças de morte por parte dos seus carrascos se tornaram ultimamente muito frequentes.

Nas suas idas e vindas às lavras para a execução de trabalhos obrigatórios, NTUMBA encarregou-se de esconder na mata as reservas para a projectada fuga.

Um domingo, NTUMBA pede para ir visitar MUYANTANGUA, o qual já não se encontrava metido na prisão mas sim num recinto cercado de arame farpado. Aproveitando-se do facto que nesse dia uma parte dos guardas se preparava para uma festa, enquanto que a outra parte fazia uma formatura, combinaram a fuga para esse mesmo momento.

Então, protegidos pela cobertura de uma das casas dos presos, NTUMBA pela parte exterior do cerco e MUYANTANGUA pela parte interior, levantaram o arame farpado e fugiram, andando de mata em mata até chegarem à sua povoação onde foram recebidos com grande regozijo pela população.

~~XXXXXXXXXXXX~~  
XXXXXXXXXXXX



DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO

E PROPAGANDA DO MPLA

Lusaka, JAN/FEV/MARÇO 72

D.I.P.  
=====

D.I.P.  
=====

D.I.P.  
=====



CAMARADAS!

Para que o DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA do MPLA possa cumprir cabalmente a sua missão, torna-se absolutamente necessário que cada dirigente, cada responsável e cada militante dê, por escrito, a sua colaboração, as suas sugestões e formule as suas críticas construtivas.

Torna-se absolutamente indispensável que a Direcção do MPLA, o Comando Militar, os Departamentos e as Organizações de Massa forneçam ao D.I.P. os elementos ou dados reais das suas actividades no interior e no exterior a fim de melhor se reflectirem a realidade e a amplitude da luta armada do Povo Angolano dirigida pelo MPLA.

Só nesta base de cooperação poderá o D.I.P. sensibilizar melhor a opinião pública internacional e dar a conhecer a todos os militantes do MPLA a evolução da nossa luta armada pela libertação nacional.

D.I.P.



~~XXXXXXXXXXXX~~  
XXXXXXXXXXXX

... "A Independência para nós não significa a eliminação do homem branco do nosso país; não significa a apropriação dos bens honestamente adquiridos. A Independência significa, sim, que o poder político deve estar nas mãos do nosso Povo, que a economia do nosso país deve ser controlada pelo nosso Povo"...

AGOSTINHO NETO